



UFOP

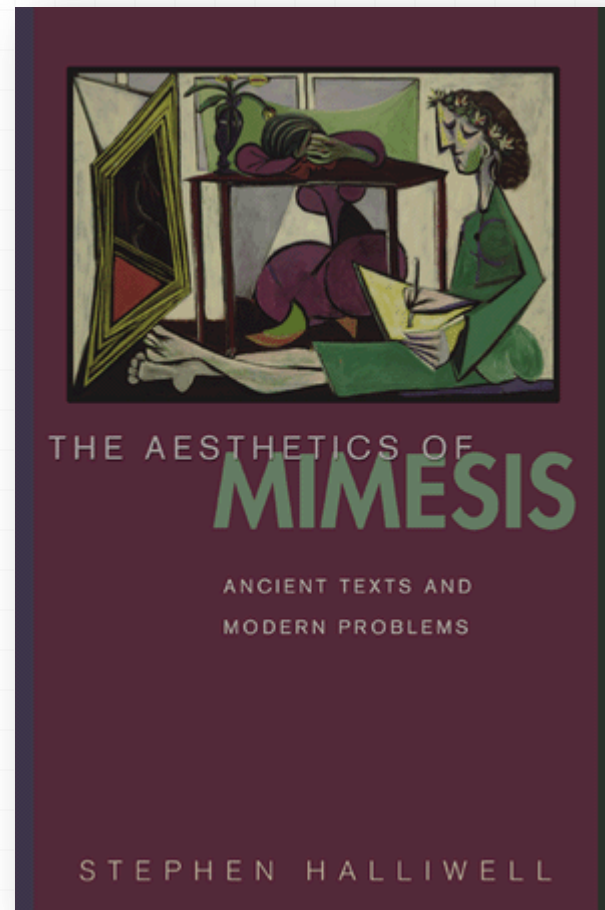
# Arte e mimese

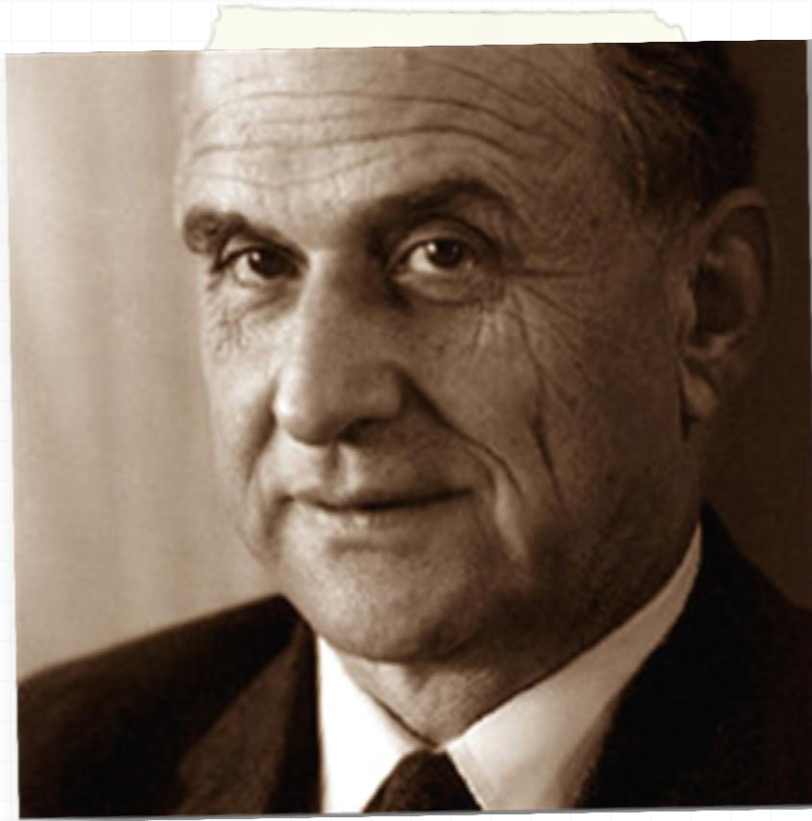
Desidério Murcho  
Universidade Federal de Ouro Preto

# Mimese, imitação, cópia

Halliwell 2002 argumenta que por μίμησις nem Platão nem Aristóteles querem dizer simplesmente cópia ou imitação

*Imitatio* é a tradução latina de μίμησις





# Nelson Goodman

(1906-1998)



# O que está em causa

- Entendendo a mimese como cópia, imitação ou semelhança
- É o conceito de mimese importante para compreender a representação artística?
- Talvez não o seja na pintura abstrata ou na música absoluta
- Mas talvez o seja na representação realista
- Goodman objeta a esta idéia

# Argumentação em duas partes

1. A semelhança não é condição suficiente da representação realista
2. A semelhança não é condição necessária da representação realista

# Nota metodológica

“A pessoa adequadamente formada procura em cada área apenas aquele grau de precisão que a natureza do tema permite. Aceitar de um matemático asserções que sejam meras probabilidades é como exigir demonstrações lógicas de um retórico.” (Aristóteles, *Ética Nicomaqueia*, 1094b)

# Critérios de Aristóteles do bem último

1. Queremo-lo por si
2. Queremos outras coisas por causa dele
3. Não o queremos para obter outras coisas
4. É completo (τέλειον): é sempre digno de escolha e é sempre escolhido por si
5. É auto-suficiente (αὐτάρκης): a sua presença é suficiente para que nada falte na vida

# Tese (ingênua) da mimese

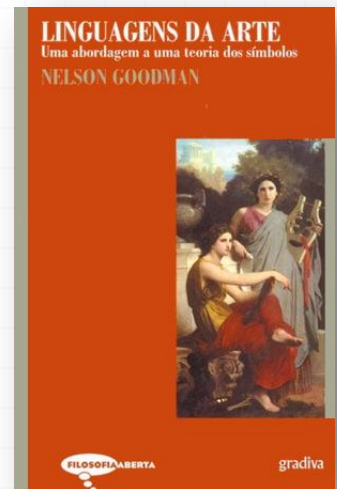
- A arte é imitação da realidade
- A arte representativa realista é imitação da realidade

# O que é o “é”

- “É” predicativo: Sócrates é grego
- “É” identitativo: Sócrates é o filósofo grego que bebeu a cicuta
- “É” definicional
  - Algo é arte se, e só se, for imitação
    - Se algo for imitação, então é arte
      - Imitação como condição suficiente da arte
    - Se algo for arte, então é imitação
      - Imitação como condição necessária da arte

# Primeira refutação

- Tese a refutar
  - A imitação é condição suficiente da representação
- Identifiquemos “imitação” com “semelhança”
- Refutação
  - Duas folhas de papel são semelhantes, mas uma não representa a outra
  - Todo o objeto é semelhante a si mesmo, mas nem sempre se representa a si próprio



# Refutação da refutação

- O conceito de imitação é diferente do conceito de cópia ou semelhança
- A imitação envolve **intencionalidade**, ao passo que a mera semelhança ou cópia não envolve tal coisa

# Teatro extraterrestre

- Podemos ter uma representação realista
- E uma intenção de representação artística
- Mas sem representar Sócrates
- A peça de teatro extraterrestre **não** representa Sócrates
- Mas é uma representação artística maximamente semelhante a Sócrates

# Objeção à refutação da refutação

- Muitos casos de imitação não envolvem intenção representativa
- Uma criança aprende a nadar imitando um adulto
- Mas não tem a intenção de o representar

# Conclusão preliminar

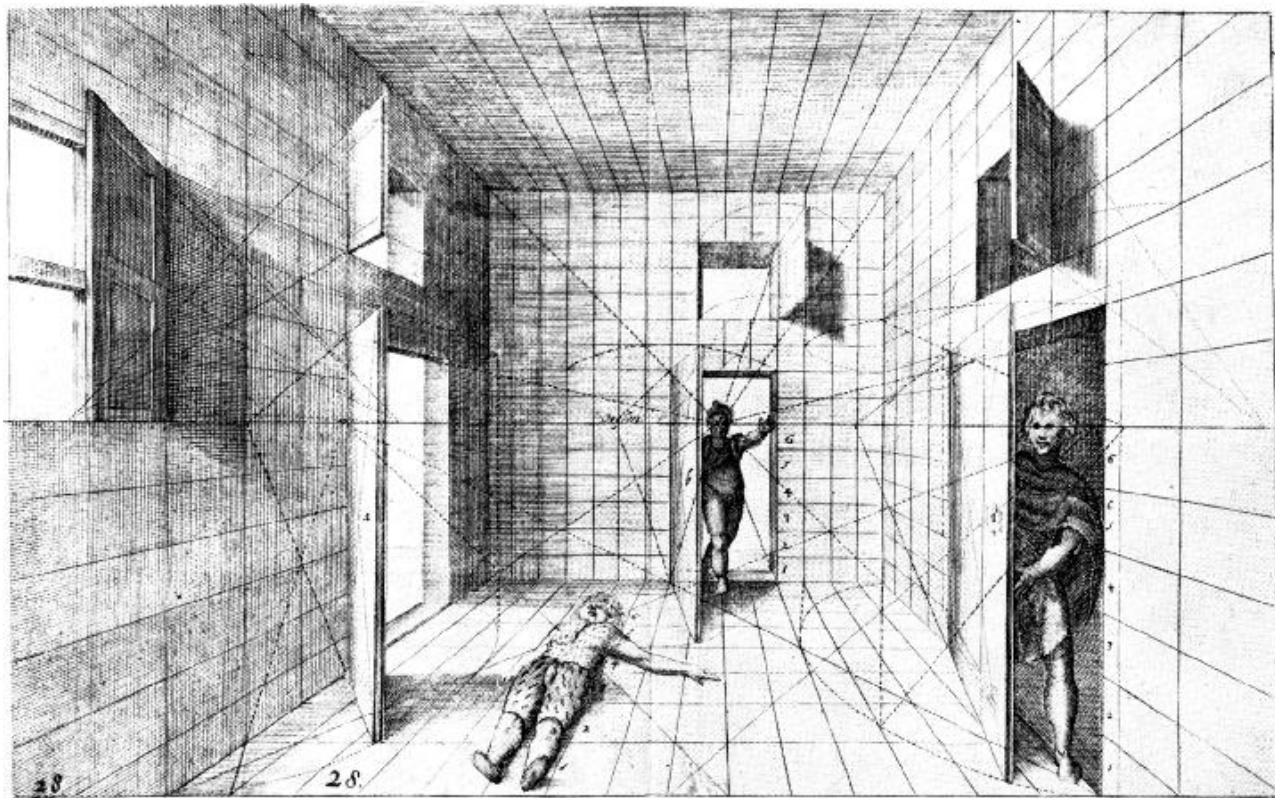
- Os argumentos de Goodman refutam a tese da imitação se, e só se, esta for entendida como cópia ou semelhança com a realidade
- Não refutam a tese se tivermos uma concepção mais sofisticada de imitação

# A mimese como condição necessária

- Se algo for uma representação artística realista, então imita a realidade representada

# A refutação de Goodman

- O caso das leis geométricas da perspectiva
- Representamos as paralelas horizontais como convergentes
- Mas não fazemos o mesmo com paralelas verticais



JAN VREDEMAN DE VRIES, *Perspective* (Leiden, 1604–5), plate 28. Courtesy, the Bancroft Library, Berkeley, California.

# Objeção

- Não usamos rigorosamente as leis da geometria numa representação pictórica realista
- Misturamos elementos convencionais
- Daqui não se segue que uma representação realista usando as leis geométricas da perspectiva não é mais semelhante ao que vemos do que o uso da perspectiva invertida, por exemplo, como em alguma pintura medieval ou japonesa

# Conclusão preliminar

- Goodman não conseguiu refutar a ideia de que a imitação é uma condição necessária da representação pictórica realista, mesmo entendendo a imitação como mera semelhança

# Primeira idéia importante

- A representação artística não é apenas uma questão de imitação, entendida em termos de semelhança ou cópia, mas de **criatividade** e **reinvenção**
- A criatividade e a reinvenção não são importantes apenas de um ponto de vista romântico, como expressão do mundo interior,
- São-no porque não temos outra maneira de compreender a realidade a não ser destacar dela alguns aspectos e ignorar outros — porque **somos limitados**

# Segunda idéia importante

- No cerne da representação, seja pictórica ou não, não está a semelhança, mas a **intencionalidade**
- Uma pintura, realista ou não, representa o que representa, **primariamente**, não por ter qualquer grau de semelhança com a realidade, ainda que a possa ter, mas porque alguém teve a intenção de representar essa realidade com essa pintura